

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ

AGATHA LARYSSA KAPPEL

ELIKA FOSSATO CALIXTO

ISABELLA CAMPOS SOARES FERREIRA

**SOBREVIVENDO AO LUTO: A EXPERIÊNCIA DO
LUTO APÓS UMA PERDA POR SUICÍDIO**

**CASCADEL
2025**

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ

**AGATHA LARYSSA KAPPEL
ELIKA FOSSATO CALIXTO
ISABELLA CAMPOS SOARES FERREIRA**

**SOBREVIVENDO AO LUTO: A EXPERIÊNCIA DO
LUTO APÓS UMA PERDA POR SUICÍDIO**

Trabalho apresentado à disciplina TCC:
Projeto de Pesquisa como requisito parcial
para obtenção da aprovação semestral no
Curso de Psicologia do Centro Universitário
Assis Gurgacz.

**Professor (a) Orientador (a): Me
Aryane Leinne Oliveira Matioli**

**CASCADEL
2025**

RESUMO

Este trabalho tem como tema a experiência do luto vivenciada por sobreviventes após a perda por suicídio. O estudo se justifica pela relevância do tema diante do crescente número de casos de suicídio no Brasil e no mundo, bem como pela complexidade emocional que envolve esse tipo de perda, muitas vezes marcada por sentimentos de culpa e vergonha. A pesquisa busca compreender os sentimentos, dificuldades e estratégias de enfrentamento utilizadas pelos enlutados, além de verificar o papel das redes de apoio nesse processo. Para tanto, trata-se de uma pesquisa básica, de natureza qualitativa, com caráter exploratório, utilizando como procedimento técnico a pesquisa de campo. Os dados serão coletados por meio de entrevistas, visando captar as vivências singulares dos participantes. Espera-se que o luto por suicídio apresenta características específicas, exigindo maior atenção por parte dos profissionais da saúde, especialmente no desenvolvimento de estratégias de posvenção que ofereçam acolhimento emocional e suporte psicológico aos sobreviventes.

Palavras-chave: Sobreviventes; Saúde mental; Posvenção.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
1.1 ASSUNTO / TEMA.....	5
1.2 JUSTIFICATIVA.....	5
1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	6
1.4 OBJETIVOS DA PESQUISA.....	6
1.4.1 Objetivo Geral.....	6
1.4.2 Objetivos Específicos.....	6
 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	 7
2.1 SUICÍDIO.....	7
2.2 LUTO DOS SOBREVIVENTES.....	8
2.3 TRABALHO DE POSVENÇÃO.....	9
 3 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO.....	 11
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	11
3.2 CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E PLANO DE RECRUTAMENTO.....	11
3.3 COMO E QUEM IRÁ OBTER O CONSENTIMENTO/ASSENTIMENTO E GARANTIAS ÉTICAS AOS PARTICIPANTES DE PESQUISA.....	11
3.4 DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO.....	12
3.5 DESCRIÇÃO DE MÉTODOS QUE AFETEM OS PARTICIPANTES DA PESQUISA E ANÁLISE CRÍTICA DE RISCOS E BENEFÍCIOS, BEM COMO MEDIDAS QUE MINIMIZEM E/OU ELIMINEM TAIS RISCOS.....	13
3.6 PREVISÃO DE INDENIZAÇÃO E RESSARCIMENTO DE GASTOS AOS PARTICIPANTES.....	13
3.7 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA.....	13
3.8 LOCAIS DE REALIZAÇÃO DAS ETAPAS E INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA	14
3.9 EXPLICITAÇÃO DAS RESPONSABILIDADES DOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA.....	14

3.10 EXPLICAÇÃO ACERCA DA PROPRIEDADE DAS INFORMAÇÕES GERADAS PELA PESQUISA, SOBRE O USO E DESTINO DAS INFORMAÇÕES/DADOS COLETADOS, BEM COMO MEDIDAS DE PROTEÇÃO RELATIVAS À PRIVACIDADE E CONFIDENCIALIDADE DAS INFORMAÇÕES OBTIDAS PARA REALIZAÇÃO DO ESTUDO, LOCAL E TEMPO DE ARMAZENAMENTO.....	14
3.11 ORÇAMENTO.....	15
3.12 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	15
3.13 ANÁLISE DOS RESULTADOS E EXPLICAÇÃO DE QUE OS RESULTADOS DA PESQUISA SERÃO TORNADOS PÚBLICOS, SEJAM ELES FAVORÁVEIS OU NÃO.....	16

REFERÊNCIAS.....	17
-------------------------	-----------

APÊNDICES.....	19
-----------------------	-----------

APÊNDICE A TCLE.....	19
----------------------	----

APÊNDICE B DECLARAÇÃO DAS PESQUISADORAS.....	22
--	----

APÊNDICE C INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	23
---	----

ANEXOS.....	24
--------------------	-----------

ANEXO A RELATÓRIO ANTIPLÁGIO.....	24
-----------------------------------	----

1 INTRODUÇÃO

1.1 ASSUNTO / TEMA

O assunto do referido trabalho é o luto por suicídio. O tema abordará sobre a experiência de luto dos sobreviventes de uma perda por suicídio.

1.2 JUSTIFICATIVA

O luto é um processo psíquico no qual o indivíduo precisa se adaptar à perda. Sigmund Freud (1917), em seu ensaio "Luto e Melancolia", descreve esse processo como um trabalho emocional no qual a pessoa desvincula-se gradualmente do objeto perdido, reorganizando sua realidade sem a presença dessa figura. Entretanto, quando a perda ocorre por suicídio, parte das pessoas que estão em luto sentem que essa perda poderia ter sido evitada, trazendo então, sentimentos de culpa (FUKUMITSU, 2023).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2024) o suicídio é o ato em que a pessoa de forma consciente e voluntária tira sua própria vida. E em 2019, mais de 700 mil casos anuais em todo o mundo. No Brasil, a cada ano, cerca de 14 mil pessoas tiram suas próprias vidas, o que equivale a uma média de 38 suicídios por dia. Além disso, dados do Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para Saúde (Cidacs/Fiocruz Bahia) apontam que, entre 2011 e 2022, a taxa de suicídio entre jovens no Brasil cresceu 6% ao ano. Esses números não apenas ilustram a gravidade do problema, mas também destacam a necessidade de compreender melhor as dinâmicas do luto vivido pelos sobreviventes após uma perda por suicídio.

Durante um estágio de psicologia em uma instituição hospitalar, foi possível observar a alta incidência de óbitos em decorrência do suicídio, o que despertou o interesse por uma pesquisa mais aprofundada sobre o tema. Para Parkes (2009), as perdas que ocorrem de forma repentina, ou seja, sem o processo de luto antecipatório, geralmente são vivenciadas com maior dificuldade para adaptação. Além disso, Fukumitsu (2023) relata que o luto de uma perda por suicídio comumente não é reconhecido e está relacionado com sentimentos de vergonha e humilhação.

Diante disso, o presente projeto de pesquisa visa compreender como é a experiência do luto após a perda por suicídio. A relevância dessa pesquisa se dá, uma vez que oferece a oportunidade de compreender melhor as nuances desse tipo

específico de luto, que frequentemente não é adequadamente reconhecido. Com isso, espera-se não só ampliar o conhecimento sobre a temática, mas também contribuir para o desenvolvimento de práticas de acolhimento e suporte psicológico para os sobreviventes da perda por suicídio. Além disso, essa pesquisa se torna relevante aos profissionais da saúde e comunidade em geral para auxiliar no reconhecimento e acolhimento deste luto.

Portanto, este estudo busca contribuir tanto para o campo acadêmico quanto para a prática clínica, ao aprofundar a compreensão sobre a complexidade do luto após a perda por suicídio, promovendo um maior reconhecimento e acolhimento dessa experiência emocional por parte da sociedade e dos profissionais de saúde.

1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Como se dá experiência do luto de familiares e amigos após uma perda por suicídio?

1.4 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.4.1 Objetivo Geral

Compreender a experiência do luto de familiares e amigos após uma perda por suicídio.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Entender como foi recebida a notícia da perda.
- Averiguar como foram os últimos encontros do sobrevivente com a pessoa que cometeu suicídio.
- Verificar a importância das redes de apoio durante o processo do luto.
- Descrever estratégias de enfrentamento utilizadas pelos sobreviventes no processo do luto.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 SUICÍDIO

O suicídio, segundo a Organização Pan-americana de Saúde (2018), é um grave problema de saúde pública global. Com base nos dados, a cada quarenta segundos uma pessoa se suicida no mundo. Algumas atitudes podem fazer parte de uma sequência de indícios e manifestações, que são comportamentos de risco para tal condição, como pensamentos sobre a morte, a criação de planos para realizar o ato e a concretização do mesmo. Todo processo relacionado ao suicídio tem a influência de diversos fatores, como questões psicológicas, biológicas, culturais, ambientais ou sociais. Dessa forma, o suicídio não é consequência de um único acontecimento, mas um resultado de muitos conflitos internos que vão se acumulando ao longo do tempo, devido às vivências, dificuldades, traumas e de suas circunstâncias (OLIVEIRA, REIS e BORGES, 2024).

A nível mundial, em todos os anos, aproximadamente 800 mil pessoas tiram a vida, assim, o suicídio se torna uma das principais causas de morte entre jovens que têm de 15 a 29 anos. A ocorrência da tentativa do suicídio pode ser o principal fator de risco para que o ato venha a ocorrer novamente. Para cada morte por suicídio, há muitas outras pessoas que tentam tirar a própria vida, mas não chegam a consumir o ato (OLIVEIRA, REIS e BORGES, 2024).

No Brasil a quantidade de pessoas que cometem suicídio é alarmante, colocando o país entre aqueles que possuem os maiores índices. Em 2020, mais de 13 mil casos foram registrados, refletindo em um sério problema de saúde pública e mostrando que o suicídio não é um acontecimento isolado. Além disso, os impactos também se estendem às pessoas próximas e aos profissionais da saúde que lidam diretamente com a situação (DANTAS, BREDEMEIER e AMORIM, 2022).

As razões que podem levar uma pessoa a cometer o suicídio geralmente são maiores do que apenas eventos recentes como, por exemplo, a perda de um emprego. São acontecimentos que podem desencadear crises que só aumentam dependendo dos fatores, como a presença de transtornos mentais, que podem ser identificados em muitos casos. Entre eles estão a depressão, a bipolaridade e o uso de drogas. Quando há a combinação dessas condições, como por exemplo, a ansiedade e a depressão juntas, a situação pode se agravar ainda mais. Os índices de suicídio elevados,

principalmente em hospitais, podem estar ligados à falta de medidas protetivas, ausência de segurança e pouca vigilância, também havendo o acesso fácil aos medicamentos. A falta de preparo e segurança das equipes da saúde também pode influenciar e aumentar esse risco (BOTEGA, 2014).

Assim, o suicídio é compreendido como o resultado de uma série de fatores e acontecimentos que estão interligados, desde os conflitos individuais, como transtornos e traumas, até as condições sociais e a relação com o ambiente. Essa realidade evidencia como o crescimento do suicídio no Brasil vem se intensificando, fazendo com que muitas pessoas também sejam afetadas. A compreensão desse fenômeno exige o fortalecimento das redes de apoio e o acolhimento das pessoas que são afetadas de forma direta ou indireta diante desse contexto.

2.2 LUTO DOS SOBREVIVENTES

Os sobreviventes são compreendidos como aqueles que vivenciam a dor psicológica, física ou social, sendo significativa e permanecendo por bastante tempo após a perda de alguém por suicídio. Podem ser vistos como familiares, namorados, amigos próximos, colegas da escola ou do trabalho e também profissionais da saúde dependendo do vínculo (GOMES e CONSTANTINIDIS, 2023).

Essas pessoas que se veem ligadas ao indivíduo que cometeu suicídio, acabam passando por um sofrimento intenso e inúmeros desafios ao lidar com os sentimentos de culpa, raiva, angústia e com os questionamentos que ficam e que podem se prolongar por muito tempo. O sobrevivente precisa então aprender a lidar com a ausência, com a perda e com o sofrimento emocional. O impacto não vem apenas do ato em si, mas de todo contexto envolvido, como emoções e dúvidas relacionadas ao acontecimento (GOMES e CONSTANTINIDIS, 2023).

O termo “sobrevivente” para as pessoas enlutadas pela perda por suicídio é utilizado justamente por ser uma ação inesperada e violenta, desencadeando intensas reações emocionais. A experiência do luto diante dessas circunstâncias é ligada aos sentimentos de culpa e pela dificuldade em compreender o ocorrido, exigindo esforço para ser elaborado (GOMES e CONSTANTINIDIS, 2023).

Quando o suicídio envolve uma pessoa jovem, é importante entender que, mesmo havendo intencionalidade, o ato pode estar ligado a um sofrimento intenso e ao desejo de acabar com a dor. Por isso, a sensação de incompreensão predomina

muito nessa fase. A morte é associada ao fim de um longo ciclo, mas, quando um jovem morre, as pessoas enlutadas se veem tendo que enfrentar não apenas a dor da perda, mas também se deparam com as afirmações e os comentários que enfatizam o quão jovem a pessoa era e o quanto ainda tinha para viver. Essas expressões demonstram uma ruptura nos planos que envolviam o jovem, tornando o luto ainda mais desafiador (GOMES e CONSTANTINIDIS, 2023).

Nesse sentido, cada vivência é única e deve ser respeitada em sua singularidade, considerando todos os fatores e contexto cultural que influenciam o sofrimento da pessoa. O suicídio, por ser pouco aceito socialmente, torna difícil a fala e o acolhimento, fazendo com que muitas pessoas fiquem em silêncio. A falta de espaço para compartilhar a dor traz solidão e maior sofrimento psíquico. Por ser considerado um luto não reconhecido, possui uma dor real mas que não tem acolhimento social, e os enlutados se sentem desamparados (ALPE e CRUZ, 2022).

Todo processo do luto é único, podendo envolver o momento em que surge o choque, a tentativa de lidar com a situação, e aos poucos, a reorganização da vida. Os questionamentos surgem com o tempo, assim como a tentativa de encontrar sentido na vida. Retomar a rotina não significa esquecer, mas aprender a conviver com a perda. Como se tratam de seres subjetivos, alguns sobreviventes ressignificam, já para outras pessoas esse processo pode ser mais difícil e doloroso, exigindo maior esforço emocional. Dessa maneira, compreende-se que, em ambas as situações, se torna essencial o suporte afetivo e a rede de apoio de cada pessoa (ALPE e CRUZ, 2022).

2.3 TRABALHO DE POSVENÇÃO

A posvenção é caracterizada como um conjunto de ações de apoio psicológico e social realizadas após um suicídio, afim de não apenas prevenir novos atos ou tentativas, mas também ajudar os sobreviventes a lidar com o impacto emocional causado por essa perda (CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA, 2022).

Quando a morte ocorre por suicídio, fatores culturais e individuais impactam sobre o enlutado, influenciando diretamente a experiência de luto e as reações emocionais decorrentes desse processo. Tal morte pode acentuar o estigma supramencionado, maiores sentimentos de culpa e questionamentos diversos por parte dos enlutados (CORRÊA e BARRERO, 2006; CLARK, 2007).

Nesse sentido, a psicologia tem papel importante e pode auxiliar com as estratégias de posvenção, sendo elas, o acolhimento individual ou em grupo de pessoas enlutadas, o acolhimento empático, o aconselhamento, a psicoterapia e a promoção de ações educativas sobre o tema, pensando em todas as especificidades desta perda singular (SCAVACINI, 2018). Apesar da elevada taxa de suicídios no país, os recursos voltados para o acompanhamento dos sobreviventes ainda são escassos. Segundo pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde (2024), foi identificado que para cada suicídio estima-se que, em média, pelo menos seis pessoas próximas são profundamente impactadas e podem desenvolver quadros de sofrimento emocional severo ou mesmo comportamentos suicidas. Isso reforça a urgência de desenvolver orientações práticas e efetivas para lidar com os enlutados (RUCKERT, FRIZZO e RIGOLI, 2019).

Embora no Brasil já existam campanhas de prevenção, como o Setembro Amarelo, que é uma campanha nacional da Associação Brasileira de Psiquiatria, criada em 2013, em parceria com o Conselho Federal de Medicina, a qual reforça a importância do cuidado com a saúde mental e dá ênfase ao suicídio, no que diz respeito à posvenção, ainda são escassas as ações e pesquisas visando o trabalho após o ato consumado, tornando-se imprescindível não apenas ampliar os estudos sobre a temática, mas também integrar as ações de posvenção às políticas públicas como parte essencial das estratégias de cuidado em saúde mental. Através disso, possibilitaria transformar o acompanhamento dos enlutados por suicídio em uma ferramenta de prevenção e acolhimento, respeitando os diferentes processos de luto e promovendo um suporte mais humanizado (SCAVACINI, 2018).

3 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo se caracteriza do ponto de vista de sua natureza como uma pesquisa básica. Do viés da forma de abordagem do problema, será realizada de forma qualitativa, considerando que o enfoque é a forma em que o luto é vivenciado pelos sobreviventes. Do ponto de vista dos objetivos, esta pesquisa se caracteriza como exploratória (PRODANOV e FREITAS, 2013). Em relação aos procedimentos

técnicos será realizado em forma de pesquisa de campo, para maior flexibilidade (GIL, 2008).

3.2 CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E PLANO DE RECRUTAMENTO

A população será composta por 3 a 5 sobreviventes de uma perda por suicídio que consideram ter vivenciado o processo de luto, podendo ser amigos e familiares da pessoa falecida.

Entende-se como critério para inclusão que é necessário ter dezoito anos ou mais e ter vivenciado a perda há pelo menos dois anos. Sendo então, a etnia, orientação sexual e o gênero indiferentes para a participação na pesquisa. Como critério para exclusão, tem-se que não participarão amigos e familiares de pessoas que realizaram a tentativa de suicídio mal sucedida.

No que tange ao plano de recrutamento, a técnica utilizada será o *Snowball sampling*, que foi inicialmente desenvolvida por Goodman (1961), e se caracteriza por uma técnica de amostragem não probabilística que recruta novos participantes a partir de uma rede de referência, ou seja, a partir de indicação dos próprios participantes. Como ponto de partida se iniciará com uma indicação da Orientadora da Pesquisa.

3.3 COMO E QUEM IRÁ OBTER O CONSENTIMENTO/ASSENTIMENTO E GARANTIAS ÉTICAS AOS PARTICIPANTES DE PESQUISA

Nas entrevistas realizadas de forma presencial, o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) será entregue já com a assinatura da pesquisadora responsável em duas vias impressas para o participante. Após a leitura e assinatura para concordância em participar da pesquisa, uma das vias será entregue a ele e a outra ficará com as pesquisadoras para assim dar início a entrevista. Caso necessário ser realizado de forma online, o termo será enviado via email e devolvido pelo mesmo, escaneado com a assinatura e a entrevista será feita através da plataforma Google Meet.

3.4 DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO

Com a aprovação do Comitê de Ética, a pesquisa dará início sendo enviada uma mensagem à primeira participante, indicada pela professora orientadora, conforme se dá a técnica de *snowball sampling*. A partir disso, os próximos participantes serão indicados pelas pessoas entrevistadas sucessivamente.

O primeiro contato será através do Whatsapp, como forma de convite, respeitando a disponibilidade e a escolha de cada participante em relação ao encontro, podendo ser on-line, por videochamada, ou presencial em um lugar que seja acessível e que tenha privacidade. Após o agendamento, o TCLE será entregue e lido com o participante, garantindo que haja o entendimento de todos os pontos e esteja de acordo, podendo desistir, caso queira.

Antes da entrevista será explicado o objetivo do estudo e a forma como será utilizado o que for coletado, reforçando o sigilo e liberdade das respostas. A entrevista será semiestruturada, já que para Gil (2008) é uma técnica muito eficaz que combina elementos das entrevistas estruturadas e não estruturadas, permitindo ao pesquisador mais flexibilidade para seguir o roteiro com perguntas, mas também com liberdade para novas questões que possam surgir. Esta técnica é favorável para compreender melhor as percepções, experiências e sentimentos, pois a interação pode levar a informações mais detalhadas e profundas. Serão realizadas 4 perguntas norteadoras, e um tempo estimado de mais ou menos 1 hora para cada entrevista. Os materiais usados serão o celular para gravação, com a autorização dos participantes, ou papel e caneta para anotações.

3.5 DESCRIÇÃO DE MÉTODOS QUE AFETEM OS PARTICIPANTES DA PESQUISA E ANÁLISE CRÍTICA DE RISCOS E BENEFÍCIOS, BEM COMO MEDIDAS QUE MINIMIZEM E/OU ELIMINEM TAIS RISCOS

Tendo em vista que os participantes são sobreviventes de uma perda por suicídio, os riscos envolvem o desconforto emocional, podendo gerar tristeza ou angústia ao lembrar e compartilhar a experiência vivida. Esses riscos são minimizados pelo acolhimento realizado durante a entrevista, respeitando as limitações de cada participante em relatar a experiência, podendo este, também, optar por não responder as perguntas. Caso necessário, podem ocorrer também com o encerramento da pesquisa, ou, com a disponibilização da escuta e do acolhimento se o participante se sentir confortável e disposto.

Os benefícios que a pesquisa pode proporcionar são de reflexão pessoal, um espaço de fala que possibilite a percepção da própria perda, e o compartilhamento das vivências por meio de uma escuta acolhedora, gerando leveza emocional e validação dos sentimentos, sem julgamentos, bem como uma contribuição para a elaboração do luto.

3.6 PREVISÃO DE INDENIZAÇÃO E RESSARCIMENTO DE GASTOS AOS PARTICIPANTES

Para garantir o cuidado com o entrevistado, a participação será voluntária, com possibilidade de desistência, e não irá gerar prejuízo para o participante. Caso haja algum custo que cause dano ao entrevistado, ele será devidamente ressarcido. Além disso, se necessário, será disponibilizado o encaminhamento para que ele receba assistência psicológica gratuita.

3.7 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

A pesquisa será suspensa caso não haja a aprovação do Comitê de Ética, em caso de desistências ou se o número mínimo de participantes não for alcançado. O encerramento da pesquisa ocorrerá quando o objetivo proposto for atingido, com a realização das entrevistas com no mínimo quatro participantes.

3.8 LOCAIS DE REALIZAÇÃO DAS ETAPAS E INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

O local da realização da entrevista poderá ser escolhido pelo próprio participante, podendo ocorrer em sua residência, local de trabalho ou em outro ambiente de sua preferência, para facilitar seu acesso e evitar possíveis gastos, desde que o ambiente ofereça as condições adequadas, garantindo a privacidade, sigilo, conforto, e que não haja interrupções. O espaço deverá ser acolhedor, silencioso e adequado para a realização da pesquisa, com o objetivo de proporcionar conforto e segurança para todos.

Caso os participantes não residirem na cidade de Cascavel, as entrevistas serão realizadas de forma remota, por meio de videochamadas, utilizando a

plataforma Google Meet. Nesse contexto, é necessário que todos tenham acesso a internet, câmera, microfone, e que estejam em lugar reservado sem interferências, priorizando o bem-estar dos participantes.

3.9 EXPLICITAÇÃO DAS RESPONSABILIDADES DOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA

A instituição tem como responsabilidade assegurar o apoio no desenvolvimento da pesquisa, oferecendo um professor orientador para a mesma e, também, ofertando aulas para explorar sobre os procedimentos para a produção. A professora orientadora é responsável pelos procedimentos técnicos e por oferecer orientações semanais às acadêmicas. No que diz respeito às atribuições das pesquisadoras, cabe cumprir o cronograma pré-estabelecido com a instituição, bem como, o cumprimento do manual de normas e do sigilo. A auxiliar de pesquisa, contribui oferecendo suporte às pesquisadoras. Aos participantes, cabe comparecer a entrevista presencialmente ou on-line de acordo com o horário estabelecido e responder as perguntas de forma mais fidedigna.

3.10 EXPLICITAÇÃO ACERCA DA PROPRIEDADE DAS INFORMAÇÕES GERADAS PELA PESQUISA, SOBRE O USO E DESTINO DAS INFORMAÇÕES/DADOS COLETADOS, BEM COMO MEDIDAS DE PROTEÇÃO RELATIVAS À PRIVACIDADE E CONFIDENCIALIDADE DAS INFORMAÇÕES OBTIDAS PARA REALIZAÇÃO DO ESTUDO, LOCAL E TEMPO DE ARMAZENAMENTO

As entrevistas serão gravadas em áudio exclusivamente com o objetivo de possibilitar a transcrição precisa das respostas fornecidas pelos participantes, garantindo assim, a integridade das informações coletadas. Para assegurar a privacidade das pessoas envolvidas, seus nomes reais serão substituídos por nomes fictícios, assim como a adaptação de quaisquer dados que possam identificá-los. Conforme as diretrizes da Resolução CNS nº466/12, todos os materiais resultantes da pesquisa, incluindo áudios, documentos e transcrições, serão armazenados com responsabilidade e segurança pelas responsáveis, em uma conta particular, durante um período de cinco anos e, posteriormente, excluídos.

3.11 ORÇAMENTO

Material utilizado	Quantidade	Custo por unidade (em real)	Custo total (em real)
TCLE impresso (3 páginas)	6	R\$ 0,50	R\$ 3,00
Caneta	2	R\$ 2,00	R\$ 4,00
Deslocamento (deslocamento)	6 viagens por pesquisadora	R\$ 10,00	R\$ 120,00
Livros	4	-	226,50
Valor total			R\$ 353,50

3.12 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Atividades	AGO/25	SET/25	OUT/25	NOV/25	DEZ/25
Recrutamento dos participantes		X			
Coleta de dados		X	X		
Análise dos dados		X	X		
Resultado			X		
Banca				X	

3.13 ANÁLISE DOS RESULTADOS E EXPLICITAÇÃO DE QUE OS RESULTADOS DA PESQUISA SERÃO TORNADOS PÚBLICOS, SEJAM ELES FAVORÁVEIS OU NÃO.

Para a realização da análise dos resultados obtidos, será utilizado o método de Análise de Conteúdo, que permite investigar de forma mais aprofundada os sentidos presentes nas falas dos participantes. Esse método considera tanto os conteúdos verbalizados, quanto aspectos subjetivos e simbólicos da linguagem, buscando

revelar significados que vão além do que é dito de maneira explícita. Em perguntas abertas, possibilita compreender como o entrevistado se relaciona com determinados temas, identificando suas percepções, crenças e interpretações (BARDIN, 2016). Os resultados da pesquisa serão apresentados no trabalho de conclusão de curso, e divulgados independente de serem favoráveis ou não, podendo ser publicados em revistas ou eventos científicos.

REFERÊNCIAS

- ALPE, A. C. O. S.; CRUZ, C. W. Suicídio: a dor dos sobreviventes enlutados. **Contextos Clínicos**, v. 15, n. 3, p. 153-169, set./dez. 2022. DOI: 10.4013/ctc.2022.153.09. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=55578571009>. Acesso em: 21 abr. 2025.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **Setembro Amarelo** – Prevenção ao Suicídio – Brasil. Disponível em: <https://www.setembroamarelo.com/>. Acesso em: 29 maio 2025.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOTEGA, Neury José. Comportamento suicida: epidemiologia. Estudos de Psicologia (Campinas), Campinas, v. 25, n. 3, p. 231-236, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564D20140004>. Acesso em: 16 abr. 2025
- CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA. **Falando abertamente sobre suicídio**. São Paulo: CVV, 2022. Disponível em: https://cvv.org.br/wp-content/uploads/2023/08/CARTILHA_FALANDO-ABERTAMENTE-2022.pdf. Acesso em: 29 maio 2025.
- CLARK, S. **Depois do suicídio: apoio às pessoas em luto**. São Paulo: Ed. Gaia, 2007.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (BRASIL). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Brasília, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 23 maio 2025.
- CORRÊA, H.; BARRERO, S. P. **Suicídio: uma morte evitável**. São Paulo: Atene, 2006.
- DANTAS, E. S. O.; BREDEMEIER, J.; AMORIM, K. P. C. Sobreviventes enlutados por suicídio e as possibilidades para posvenção no contexto da saúde pública brasileira. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 31, n. 3, e210496pt, 2022. DOI: 10.1590/S0104-12902022210496pt. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022210496pt>. Acesso em: 16 abr. 2025.
- FIOCRUZ**. Estudo aponta que taxas de suicídio e autolesões aumentam no Brasil. Fiocruz, Rio de Janeiro, 23 fev. 2024. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-aponta-que-taxas-de-suicidio-e-autolesoes-aumentam-no-brasil>. Acesso em: 17 jun. 2025.
- FREUD, S. Luto e melancolia (1917 [1915]). In: **Obras completas de Sigmund Freud**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v. 12, p. 249–268.
- FUKUMITSU, K. O. **Luto por suicídio e posvenção**. [S.l.]: Summus Editorial, 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, E. R.; CONSTANTINIDIS, T. C. Sentimentos e percepções do luto de sobreviventes ao suicídio de jovens. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, e255629, 2023. Acesso em: 21 abr. 2025.

GOODMAN, Leo A. Snowball sampling. **The Annals of Mathematical Statistics**, v. 32, n. 1, p. 148–170, 1961.

OLIVEIRA, G. C. de; REIS, S. C. C.; BORGES, E. **Falando sobre suicídio: prevenção e promoção de vida entre adolescentes**. Niterói, v. 36, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/2024/36/6013>. Acesso em: 16 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Suicide. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/suicide>. Acesso em: 17 jun. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. “**Suicídio é grave problema de saúde pública e sua prevenção deve ser prioridade**”. 15 maio 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/15-5-2018-suicidio-e-grave-problema-saude-publica-e-sua-prevencao-deve-ser-prioridade>. Acesso em: 29 maio 2025.

PARKES, Colin Murray. **Amor e perda: as lutas pelo significado**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2009.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013. ISBN 978-85-7717-158-3.

RUCKERT, Monique Lauermann Tassinari; FRIZZO, Rafaela Petrolli; RIGOLI, Marcelo Montagner. Suicídio: a importância de novos estudos de pósvenção no Brasil. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 15, n. 2, p. 1–12, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5935/1808-5687.20190013>.

SCAVACINI, K. **O suicídio é um problema de todos: a consciência, a competência e o diálogo na prevenção e posvenção do suicídio**. 2018.

APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**CENTRO
UNIVERSITÁRIO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada: **"Sobrevivendo ao Luto: A experiência do luto após uma perda por suicídio"**, desenvolvida pela pesquisadora responsável **Me. Aryane Leinne Oliveira Matioli** e pelas pesquisadoras colaboradoras **Agatha Laryssa Kappel, Isabella Campos Soares Ferreira e a auxiliar de pesquisa Elika Fossato Calixto**.

Esta pesquisa irá investigar a experiência do luto de familiares e amigos após uma perda por suicídio, buscando compreender como essa vivência é sentida. Pretende-se identificar os sentimentos e dificuldades enfrentados durante o processo de luto, entender como foi recebida a notícia, como foram os últimos momentos com a pessoa, além de verificar o papel das redes de apoio e estratégias utilizadas para enfrentar esse sofrimento.

Nós estamos desenvolvendo esta pesquisa porque queremos compreender como se dá o processo do luto após uma perda por suicídio, considerando os impactos emocionais e sociais que essa vivência traz para os sobreviventes. Diante disso, pretendemos compreender de que forma esse luto, muitas vezes silenciado e não reconhecido, afeta as pessoas enlutadas, a fim de contribuir com futuras práticas de acolhimento e suporte psicológico.

O convite para a sua participação se deve ao fato de você ser familiar ou amigo de alguém que faleceu por suicídio, ter vivenciado essa perda há pelo menos dois anos, ter mais de 18 anos e estar disposto a compartilhar sua experiência de luto.

Caso você decida aceitar nosso convite para participar desta pesquisa, você será submetido(a) ao(s) seguinte(s) procedimento(s): uma entrevista semiestruturada, de forma presencial ou on-line (a depender da disponibilidade), e uma gravação de áudio para a realização de uma transcrição e análise de informações.

O tempo previsto para a sua participação é de aproximadamente 01 hora.

Os riscos relacionados com sua participação envolvem o desconforto emocional, podendo gerar tristeza ou dor ao relembrar e compartilhar a experiência vivida. Esses riscos são minimizados por se tratar de uma perda ocorrida há pelo menos dois anos, mas, caso necessário, podem ocorrer também com o encerramento da pesquisa, ou, com a disponibilização da escuta e do acolhimento se o participante se sentir confortável e disposto.

Os benefícios relacionados com a sua participação serão de reflexão pessoal, um espaço de fala que possibilite a percepção da própria perda, e o compartilhamento das vivências por meio de uma escuta acolhedora, gerando leveza emocional e validação dos sentimentos, sem julgamentos.

Todos os dados e informações que você nos fornecer serão guardados de forma sigilosa. Garantimos a confidencialidade e a privacidade dos seus dados e das suas informações. Todas as informações que você nos fornecer ou que sejam conseguidas por esta pesquisa, serão utilizadas somente para esta finalidade.

O material da pesquisa com os seus dados e informações será armazenado em local seguro e guardado em arquivo, por pelo menos 5 anos após o término da pesquisa. Qualquer dado que possa identificá-lo ou constrangê-lo, será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa.

A sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Se você decidir recusar



**CENTRO
UNIVERSITÁRIO**

ou desistir de participar, você não terá nenhum prejuízo para sua relação com o pesquisador, com o Centro Universitário FAG. Em caso de recusa, você não será penalizado.

Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Se você decidir recusar ou desistir de participar, você não terá nenhum prejuízo para sua relação com o pesquisador, com o Centro Universitário FAG. Em caso de recusa, você não será penalizado.

A sua participação nesta pesquisa bem como a de todas as partes envolvidas será voluntária, não havendo remuneração/pagamento. No caso de algum gasto resultante da sua participação na pesquisa e dela decorrentes, você será ressarcido, ou seja, o pesquisador responsável cobrirá todas as suas despesas e de seus acompanhantes, quando for o caso.

Se você sofrer qualquer dano resultante da sua participação neste estudo, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, você tem direito a assistência imediata, integral e gratuita, pelo tempo que for necessário.

Ao assinar este termo de consentimento, você não estará abrindo mão de nenhum direito legal, incluindo o direito de buscar indenização por danos e assistência completa por lesões resultantes de sua participação neste estudo.

Os resultados que nós obtivermos com esta pesquisa serão transformados em informações científicas. Portanto, há a possibilidade de eles serem apresentados em seminários, congressos e similares, entretanto, os dados/informações obtidos por meio da sua participação serão confidenciais e sigilosos, não possibilitando sua identificação.

Também é um direito seu receber o retorno sobre sua participação. Então, se você tiver interesse, preencha o seu telefone e/ou e-mail no campo "**CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO**". Assim, quando este estudo terminar, você receberá informações sobre os resultados obtidos.

A qualquer momento, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação.

Pesquisador Responsável: Aryane Leinne Oliveira Matioli

Endereço: Av. das Torres, 500 - Loteamento Fag, Cascavel - PR

Telefone: (45) 3321-3900

E-mail: arianematioli@fag.edu.br

Você também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Assis Gurgacz (CEP-FAG), responsável por avaliar este estudo.

Este Comitê é composto por um grupo de pessoas que atuam para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a função de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética.

Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com CEP-FAG através das informações abaixo:



**CENTRO
UNIVERSITÁRIO**

Endereço: Avenida das Torres 500 – Bairro FAG – Cascavel, Paraná - Prédio da Reitoria – 1º Andar.

Telefone: (45) 3321-3791

E-mail: comitedeetica@fag.edu.br

Site: <https://www.fag.edu.br/cep>

Horários de atendimento: Segunda, Terça, Quarta, Quinta e Sexta-feira: 08h00 – 12h00 – 13h12 às 18h00

Após ser esclarecido(a) sobre as informações do projeto, se você aceitar em participar desta pesquisa deve preencher e assinar este documento que está elaborado em duas vias; uma via deste Termo de Consentimento ficará com você e a outra ficará com o pesquisador. Este consentimento possui mais de uma página, portanto, solicitamos sua assinatura (rubrica) em todas elas.

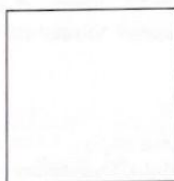
CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Eu _____, abaixo assinado, concordo em participar do presente estudo como participante e declaro que fui devidamente informado e esclarecido sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como os riscos e benefícios da mesma e aceito o convite para participar. Autorizo a publicação dos resultados da pesquisa, a qual garante o anonimato e o sigilo referente à minha participação. (Ao enviar este modelo ao CEP via Plataforma Brasil, o campo abaixo, destinado ao participante, NÃO pode estar preenchido, tendo em vista que a coleta de dados terá início somente após a aprovação do estudo pelo CEP).

() _____

Assinatura do participante

Telefone e e-mail de contato do participante
(se aplicável)



Impressão dactiloscópica do participante
(se aplicável)

Nome e assinatura da testemunha imparcial
(se aplicável)

Arayane L. O. Matelli
Assinatura do pesquisador responsável

APÊNDICE B: DECLARAÇÃO DAS PESQUISADORAS

DECLARAÇÃO DOS PESQUISADORES

Título do projeto: Sobrevivendo ao Luto: A experiência do luto após uma perda por suicídio.

Pesquisador responsável: Aryane Leinne Oliveira Matioli.

Pesquisador (es) colaborador (es): Agatha Laryssa Kappel, Isabella Campos Soares Ferreira e auxiliar de pesquisa Erika Fossato Calixto.

Classificação da Pesquisa:

- | | |
|---|--|
| ☐ Iniciação científica | ☐ Dissertação/Mestrado |
| ☒ TCC/Graduação | ☐ Tese/Doutorado |
| ☐ TCC/Especialização | ☐ Projeto Institucional |

Declaramos que a coleta de dados não foi iniciada e iniciará somente após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG (e da coparticipante, se houver), que possui prazos estabelecidos pelas Resoluções vigentes para análise e apreciação dos documentos apresentados por nós, via Plataforma Brasil.

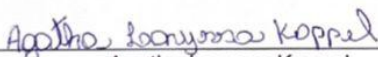
Garantimos que os resultados do estudo serão divulgados para os participantes da pesquisa e instituições onde os dados foram obtidos, bem como que, ao encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, não haverá exposição de dados que levem ao reconhecimento e constrangimento dos participantes e locais envolvidos.

Declaramos também, ciência das implicações impostas pelas Resoluções vigentes quanto ao não cumprimento dos requisitos citados.

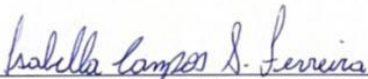
Cascavel, 27 de maio de 2025.



Aryane Leinne Oliveira Matioli
Pesquisador Responsável



Agatha Laryssa Kappel
Pesquisador Colaborador



Isabella Campos Soares Ferreira
Pesquisador Colaborador



Erika Fossato Calixto
Auxiliar de Pesquisa

APÊNDICE C: INSTRUMENTO DE PESQUISA

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- 1- Como você ficou sabendo da morte do seu ente querido?
- 2- Como foram as últimas vezes que você se encontrou com seu ente querido?
- 3- Existem pessoas que te auxiliam no processo de luto? Se sim, como é este auxílio?
- 4- Como você descreveria seu enfrentamento no seu processo de luto?

ANEXO A: RELATÓRIO ANTIPLÁGIO (DOCX.WEB)

03/06/2025, 11:46 definitivo 1



Relatório DOCxWEB DOCXWEB.COM Ajuda

Título: **definitivo 1**
 Data: 27/05/2025 09:59
 Usuário: Isabella Campos
 Email: isabella.soares21@outlook.com
 Revisão: 1

Observações:

- Caso tenha dúvida na interpretação do relatório, clique o botão 'Ajuda'.
- Caso tenha recebido este relatório de outra pessoa e exista a suspeita de violação das informações mais sensíveis apresentadas abaixo, use o texto da pesquisa e realize uma nova pesquisa no docxweb.com.
- As demais informações estão disponíveis no restante das abas expansíveis do relatório.

Autenticidade em relação a INTERNET

Autenticidade Calculada: **96 %**

Ocorrência de Links:

- 2 % https://www.fag.edu.br/novo/arquivos/comite/cep/2020/1_Projeto_de_Pesq...
- 2 % http://www.fag.edu.br/novo/arquivos/comite/cep/2020/1_Projeto_de_Pesqu...
- 1 % https://www.fag.edu.br/novo/arquivos/comite/cep/2019/1_Projeto_de_Pesq...
- 1 % https://www.fag.edu.br/novo/arquivos/comite/cep/documentos/2018/3_Proj...

Autenticidade em relação a INTERNET

Texto Pesquisado (Internet)

1 INTRODUÇÃO

1.1 ASSUNTO / TEMA

O assunto do referido trabalho é o luto por suicídio. O tema abordará sobre a experiência dos sobreviventes de uma perda por suicídio.

1.2 JUSTIFICATIVA

O luto é um processo psíquico no qual o indivíduo precisa se adaptar à perda. Sigmund Freud (1917), em seu ensaio "Luto e Melancolia", descreve esse processo como um trabalho emocional no qual a pessoa desvincula-se gradualmente do objeto perdido, reorganizando sua realidade sem a presença dessa figura. Entretanto, quando a perda ocorre por suicídio, parte das pessoas que estão em luto sentem que essa perda poderia ter

sido evitada, trazendo então, sentimentos de culpa (Fukumitsu, 2023).

O suicídio é o ato em que a pessoa de forma consciente e voluntária tira sua própria vida. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), registraram, em 2019, mais de 700 mil casos anuais em todo o mundo. No Brasil, a cada ano, cerca de 14 mil pessoas tiram

file:///C:/Users/isabella.ferreira9/Downloads/definitivo_1 (1).html 1/9

03/06/2025, 11:46 definitivo 1

suas próprias vidas, o que equivale a uma média de 38 suicídios por dia. Além disso, dados do Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para Saúde (Cidacs/Fiocruz Bahia) apontam que, entre 2011 e 2022, a taxa de suicídio entre jovens no Brasil cresceu 6% ao ano. Esses números não apenas ilustram a gravidade do problema, mas também destacam a necessidade de compreender melhor as dinâmicas do luto vivido pelos sobreviventes após uma perda por suicídio.

Durante um estágio de psicologia em uma instituição hospitalar, foi possível observar a alta incidência de óbitos em decorrência do suicídio, o que despertou o interesse por uma pesquisa mais aprofundada sobre o tema. Para Parkes (2009), as perdas que ocorrem de forma repentina, ou seja, sem o processo de luto antecipatório, geralmente é vivenciado com maior dificuldade para adaptação. Fukumitsu (2023) retrata que este tipo de luto comumente não é reconhecido e está relacionado com sentimentos de vergonha e humilhação.

Diante disso, o presente projeto de pesquisa visa investigar como ocorre o processo de elaboração do luto após a perda por suicídio, especialmente no que diz respeito à forma como esse luto é vivenciado pelos sobreviventes. A relevância dessa pesquisa é inegável, uma vez que oferece a oportunidade de compreender melhor as nuances desse tipo específico de luto, que frequentemente não é adequadamente reconhecido. Com isso, espera-se não só ampliar o conhecimento sobre a temática, mas também contribuir para o desenvolvimento de práticas de acolhimento e suporte psicológico para os sobreviventes da perda por suicídio. Além disso, essa pesquisa se torna relevante aos profissionais da saúde e comunidade em geral para auxiliar no reconhecimento e acolhimento deste luto.

Portanto, este estudo busca contribuir tanto para o campo acadêmico quanto para a prática clínica, ao aprofundar a compreensão sobre a complexidade do luto após a perda por suicídio, promovendo um maior reconhecimento e acolhimento dessa experiência emocional por parte da sociedade e dos profissionais de saúde.

1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Como se dá a experiência do luto por familiares e amigos após uma perda por suicídio?

1.4 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.4.1 Objetivo Geral

Compreender como é a experiência do luto de familiares e amigos após uma perda por suicídio.

03/06/2025, 11:46 definitivo 1 file:///C:/Users/isabella.ferreira9/Downloads/definitivo_1 (1).html 2/9

1.4.2 Objetivos Específicos

Identificar quais os sentimentos e dificuldades percebidas pelos sobreviventes por suicídio durante o processo do luto.

Entender como foi recebida a notícia da perda

Averiguar como foram os últimos encontros do sobrevivente com a pessoa que cometeu suicídio

Verificar a importância das redes de apoio durante o processo do luto.

Descrever estratégias de enfrentamento utilizadas pelos sobreviventes no enfrentamento do luto.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 SUICÍDIO

O suicídio, segundo a Organização Pan-americana de Saúde, é um grave problema de saúde pública global, conforme, com base nos os dados, a cada quarenta segundos uma pessoa se suicida no mundo. Algumas atitudes podem fazer parte de uma sequência de indícios e manifestações,

que são comportamentos de risco para tal condição, como pensamentos sobre a morte, a criação de planos para realizar o ato e a concretização do mesmo. Todo processo relacionado ao suicídio tem a influência de diversos fatores, como questões psicológicas, biológicas, culturais, ambientais ou sociais. Dessa forma, o suicídio não é consequência de um único acontecimento, mas um resultado de muitos conflitos internos que vão se acumulando ao longo do tempo, devido às vivências, dificuldades, traumas e de suas circunstâncias (OLIVEIRA, REIS e BORGES, 2024).

Em todos os anos, aproximadamente 800 mil pessoas tiram a vida, assim, o suicídio se torna uma das principais causas de morte entre jovens que têm de 15 a 29 anos. A ocorrência da tentativa do suicídio pode ser o principal fator de risco para que a concretização do ato venha a ocorrer novamente. Para cada morte por suicídio, há muitas outras pessoas que tentam tirar a própria vida, mas não chegam a consumir o ato (OLIVEIRA, REIS e BORGES, 2024).

No Brasil a quantidade de pessoas que cometem suicídio é alarmante, colocando o país entre aqueles que possuem os maiores índices. Em 2020 mais de 13 mil casos foram registrados, refletindo em um sério problema de saúde pública e mostrando que o suicídio não é um acontecimento isolado. Os impactos se estendem às pessoas próximas e aos profissionais da saúde que lidam diretamente com a situação (DANTAS, BREDEMEIER e AMORIM, 2022).

As razões que podem levar uma pessoa a cometer o suicídio geralmente são maiores do que apenas eventos recentes como, por exemplo, a perda de um emprego. São

file:///C:/Users/isabella.ferreira9/Downloads/definitivo_1 (1).html 3/9

03/06/2025, 11:46 definitivo 1

acontecimentos que podem desencadear crises que só aumentam dependendo dos fatores, como a presença de transtornos mentais, que podem ser identificados em muitos casos. Entre eles estão a depressão, a bipolaridade e o uso de drogas. Quando há a combinação dessas condições, como por exemplo a ansiedade e a depressão juntas, a situação pode se agravar ainda mais. Os índices de suicídio elevados, principalmente em hospitais, podem estar ligados à falta de medidas protetivas, ausência de segurança e pouca vigilância, também havendo o acesso fácil aos medicamentos. A falta de preparo e segurança das equipes da saúde também pode influenciar e aumentar o risco (BOTEGA, 2014).

Assim, o suicídio é compreendido como o resultado de uma série de fatores e acontecimentos que estão interligados, desde os conflitos individuais, como transtornos e traumas, até as condições sociais e a relação com o

ambiente. Essa realidade evidencia como o crescimento do suicídio no Brasil vem se intensificando, fazendo com que muitas pessoas também sejam afetadas. A compreensão desse fenômeno exige o fortalecimento das redes de apoio e o acolhimento das pessoas que são afetadas de forma direta ou indireta diante desse contexto.

2.2 LUTO DOS SOBREVIVENTES

Os sobreviventes são compreendidos como aqueles que vivenciam a dor psicológica, física ou social, sendo significativa e permanecendo por bastante tempo após a perda de alguém por suicídio. Podem ser vistos como familiares, namorados, amigos próximos, colegas da escola ou do trabalho e também profissionais da saúde dependendo do vínculo (GOMES e CONSTANTINIDIS, 2023).

Essas pessoas se veem ligadas ao indivíduo que cometeu suicídio, acabam passando por um sofrimento intenso e inúmeros desafios ao lidar com os sentimentos de culpa, raiva, angústia e com os questionamentos que ficam e que podem se prolongar por muito tempo. O sobrevivente precisa então aprender a lidar com a ausência, com a perda e com o sofrimento emocional. O impacto não vem apenas do ato em si, mas de todo contexto envolvido, como emoções e dúvidas relacionadas ao acontecimento (GOMES e CONSTANTINIDIS, 2023).

O termo “sobrevivente” para as pessoas enlutadas pela perda por suicídio é utilizado justamente por ser uma ação inesperada e violenta, desencadeando intensas reações emocionais. A experiência do luto diante dessas circunstâncias é ligada aos sentimentos de culpa e pela dificuldade em compreender o ocorrido, exigindo esforço para ser elaborado (GOMES e CONSTANTINIDIS, 2023).

Quando o suicídio envolve uma pessoa jovem, é importante entender que, mesmo havendo intencionalidade, o ato pode estar ligado a um sofrimento intenso e ao desejo de acabar com a dor. Por isso, a sensação de incompreensão predomina muito nessa fase. A morte é associada ao fim de um longo ciclo, mas, quando um jovem morre, as pessoas enlutadas se

veem tendo que enfrentar não apenas a dor da perda, mas também se

deparam com as afirmações e os comentários que enfatizam o quão jovem a pessoa era e o quanto ainda tinha para viver. Essas expressões demonstram uma ruptura nos planos que envolviam o jovem, tornando o luto ainda mais desafiador (GOMES e CONSTANTINIDIS, 2023).

Nesse sentido, cada vivência é única e deve ser respeitada em sua singularidade, considerando todos os fatores e contexto cultural que influenciam o sofrimento da pessoa. O suicídio, por ser pouco aceito socialmente, torna difícil a fala e o acolhimento, fazendo com que muitas pessoas fiquem em silêncio. A falta de espaço para compartilhar a dor traz solidão e maior sofrimento psíquico. Por ser considerado um luto não reconhecido, possui uma dor real mas que não tem acolhimento social, e os enlutados se sentem desamparados (ALPE e CRUZ, 2022).

Todo processo do luto é único, podendo envolver o momento em que surge o choque, a tentativa de lidar com a situação, e aos poucos, a reorganização da vida. Os questionamentos surgem com o tempo, assim como a tentativa de encontrar sentido na vida. Retomar a vida não significa esquecer, mas aprender a conviver com a perda. Como se trata de seres subjetivos, alguns sobreviventes ressignificam, já para outras pessoas esse processo pode ser mais difícil e doloroso, exigindo maior esforço emocional.

Dessa maneira, em ambas as situações, se torna essencial o suporte afetivo e a rede de apoio de cada pessoa (ALPE e CRUZ, 2022).

2.3 TRABALHO DE POSVENÇÃO

A posvenção é caracterizada como um conjunto de ações de apoio psicológico e social realizadas após um suicídio, afim de não apenas de prevenir novos atos ou tentativas, mas também ajudar os sobreviventes a lidar com o impacto emocional causado por essa perda (Centro de Valorização da Vida, Manual de Posvenção, 2021).

Quando a morte ocorre por suicídio, fatores culturais e individuais impactam sobre o enlutado, influenciando diretamente a experiência de luto e as reações emocionais decorrentes desse processo. Tal morte pode acentuar o estigma supramencionado, maiores sentimentos de culpa e questionamentos diversos por parte dos enlutados (Corrêa e Barrero, 2006; Clark, 2007).

Nesse sentido, a psicologia tem papel importante e pode auxiliar com as estratégias de posvenção, sendo elas, o acolhimento individual ou em grupo de pessoas enlutadas, o acolhimento empático, o aconselhamento, a

psicoterapia e a promoção de ações educativas sobre o tema, pensando em todas as especificidades desta perda singular (SCAVACINI, 2018). Apesar da elevada taxa de suicídios no país, os recursos voltados para o acompanhamento dos sobreviventes ainda são escassos. Segundo pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde (2024), foi identificado que para cada suicídio estima-se que, em média, pelo menos seis pessoas próximas são profundamente impactadas e podem desenvolver quadros de sofrimento emocional severo ou mesmo comportamentos suicidas. Isso reforça a urgência de desenvolver orientações práticas e efetivas para lidar com os enlutados

03/06/2025, 11:46 definitivo 1 file:///C:/Users/isabella.ferreira9/Downloads/definitivo_1 (1).html 5/9

(RUCKERT, FRIZZO e RIGOLI, 2019).

Embora no Brasil já existam campanhas de prevenção, como o Setembro Amarelo, que é uma campanha nacional na qual reforça a importância do cuidado com a saúde mental e dá ênfase ao suicídio, no que diz respeito à posvenção, ainda são escassas as ações e pesquisas visando o trabalho após o ato consumado, tornando-se imprescindível não apenas ampliar os estudos sobre a temática, mas também integrar as ações de posvenção às políticas públicas como parte essencial das estratégias de cuidado em saúde mental. Através disso, possibilitaria transformar o acompanhamento dos enlutados por suicídio em uma ferramenta de prevenção e acolhimento, respeitando os diferentes processos de luto e promovendo um suporte mais humanizado (SCAVACINI, 2018).

3 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo se caracteriza do ponto de vista de sua natureza como uma pesquisa básica. Do viés da forma de abordagem do problema, será realizada de forma qualitativa, considerando que o enfoque é a forma em que o luto é vivenciado pelos sobreviventes. Do ponto de vista dos objetivos, esta pesquisa se caracteriza como exploratória. Em relação aos procedimentos técnicos será realizado em forma de pesquisa de campo.

3.2 CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E PLANO DE RECRUTAMENTO

A população será composta por sobreviventes de uma perda por suicídio que consideram ter vivenciado o processo de luto, podendo ser amigos e familiares da pessoa falecida. Entende-se como critério para inclusão que é necessário ter dezoito anos ou mais e ter vivenciado a perda há pelo menos dois anos. Sendo então, a etnia, orientação sexual e o gênero indiferentes para a participação na pesquisa. Como critério para exclusão, tem-se que não participarão amigos e familiares de pessoas que realizaram a tentativa de suicídio mal sucedida.

No que tange ao plano de recrutamento, a técnica utilizada será o Snowball sampling, que foi inicialmente desenvolvida por Goodman (1961), e se caracteriza por uma técnica de amostragem não probabilística que recruta novos participantes a partir de uma rede de referência, ou seja, a partir de indicação dos próprios participantes. Como ponto de partida se iniciará com uma indicação da Orientadora de Pesquisa.

3.3 COMO E QUEM IRÁ OBTER O CONSENTIMENTO/ASSENTIMENTO E GARANTIAS ÉTICAS AOS PARTICIPANTES DE PESQUISA

03/06/2025, 11:46 definitivo 1 file:///C:/Users/isabella.ferreira9/Downloads/definitivo_1 (1).html 6/9

Nas entrevistas realizadas de forma presencial, o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) será entregue já com a assinatura da pesquisadora responsável em duas vias impressas para o participante. Após a leitura e assinatura para concordância em participar da pesquisa, uma das vias será entregue a ele e a outra ficará com as pesquisadoras.

3.4 DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO

Com a aprovação do comitê de ética, a pesquisa dará início sendo enviada uma mensagem à primeira participante, indicada pela professora orientadora, conforme se dá a técnica de snowball sampling. A partir disso, os próximos participantes serão indicados, sucessivamente.

O primeiro contato será através do Whatsapp, como forma de convite, respeitando a disponibilidade e a escolha de cada participante em relação ao encontro, podendo ser por videochamada ou presencial em um lugar que seja acessível e que tenha privacidade. Após o agendamento, o TCLE será entregue e lido com o participante, garantindo que haja o entendimento

de todos os pontos e esteja de acordo, podendo desistir, caso queira.

Antes da entrevista será explicado o objetivo do estudo e a forma como será utilizado o que for coletado, reforçando o sigilo e liberdade das respostas. A entrevista será semiestruturada, já que para Gil (2008) é uma técnica muito eficaz que combina elementos das entrevistas estruturadas e não estruturadas, permitindo ao pesquisador mais flexibilidade para seguir o roteiro com perguntas, mas também com liberdade para novas questões que possam surgir. Esta técnica é favorável para compreender melhor as percepções, experiências e sentimentos, pois a interação pode levar a informações mais detalhadas e profundas. Serão X perguntas norteadoras, e um tempo estimado de mais ou menos 1 hora para cada entrevista. Os materiais usados serão o celular para gravação, com a autorização dos participantes, ou papel e caneta para anotações.

3.5 DESCRIÇÃO DE MÉTODOS QUE AFETEM OS PARTICIPANTES DA PESQUISA E ANÁLISE CRÍTICA DE RISCOS E BENEFÍCIOS, BEM COMO MEDIDAS QUE MINIMIZEM E/OU ELIMINEM TAIS RISCOS

Tendo em vista que os participantes são sobreviventes de uma perda por suicídio, os riscos envolvem o desconforto emocional, podendo gerar tristeza ou dor ao relembrar e compartilhar a experiência vivida. Esses riscos são minimizados por se tratar de uma perda ocorrida há pelo menos dois anos, mas, caso necessário, podem ocorrer também com o encerramento da pesquisa, ou, com a disponibilização da escuta e do acolhimento se o participante se sentir confortável e disposto.

Os benefícios que a pesquisa pode proporcionar são de reflexão pessoal, um espaço

de fala file:///C:/Users/isabella.ferreira9/Downloads/definitivo_1 (1).html 7/9

03/06/2025, 11:46 definitivo 1

que possibilite a percepção da própria perda, e o compartilhamento das vivências por meio de uma escuta acolhedora, gerando leveza emocional e validação dos sentimentos, sem julgamentos.

3.6 PREVISÃO DE INDENIZAÇÃO E RESSARCIMENTO DE GASTOS AOS PARTICIPANTES

Para garantir o cuidado com o participante, a participação será voluntária, com possibilidade de desistência, e não irá gerar prejuízo para o

entrevistado. Caso haja algum custo que cause dano ao participante, ele será devidamente ressarcido. Além disso, se necessário, será disponibilizado o encaminhamento para que ele receba assistência gratuita.

3.7 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

A pesquisa será suspensa caso não haja a aprovação do Comitê de Ética, em caso de desistências ou se o número mínimo de participantes não for alcançado. O encerramento da pesquisa ocorrerá quando o objetivo proposto for atingido, com a realização das entrevistas com no mínimo quatro participantes.

3.8 LOCAIS DE REALIZAÇÃO DAS ETAPAS E INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

As entrevistas serão realizadas no local acordado com o participante, para facilitar seu acesso e evitar possíveis gastos, de forma que o ambiente ofereça as condições adequadas, garantindo a privacidade, sigilo, conforto, e que não haja interrupções. O espaço deverá ser acolhedor, silencioso e adequado para a realização da pesquisa, com o objetivo de proporcionar conforto e segurança para todos.

Caso os participantes não residirem na cidade de Cascavel, as entrevistas serão feitas de forma remota, por meio de videochamadas, utilizando o Google Meet. Nesse contexto, é necessário que todos tenham acesso a internet, câmera, microfone, e que estejam em lugar reservado sem interferências. Os recursos serão definidos conforme o formato da entrevista, priorizando o bem-estar dos participantes.

3.9 EXPLICAÇÃO DAS RESPONSABILIDADES DOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA

A instituição tem como responsabilidade assegurar o apoio no desenvolvimento da pesquisa, oferecendo um orientador para a mesma e, também, ofertando aulas para explorar sobre os procedimentos para a confecção. A professora orientadora é responsável pelos procedimentos técnicos e oferecer orientações semanais às acadêmicas. No que diz

respeito às atribuições das pesquisadoras, cabe cumprir o cronograma pré-estabelecido com a instituição, bem como, o cumprimento do manual de normas e do sigilo. A auxiliar de

file:///C:/Users/isabella.ferreira9/Downloads/definitivo_1 (1).html 8/9

03/06/2025, 11:46 definitivo 1

pesquisa, contribui oferecendo suporte às pesquisadoras. Aos participantes, cabe comparecer a entrevista presencialmente ou online de acordo com o horário estabelecido e responder de forma honesta às perguntas realizadas no estudo.

Título:	tcc agatha	
Data:	28/05/2025 13:50	
Usuário:	Eliandra Ribas Dossantos	
Email:	eliribasfw@icloud.com	Revisão: 2

Observações:

- Caso tenha dúvida na interpretação do relatório, clique o botão 'Ajuda'.
- Caso tenha recebido este relatório de outra pessoa e exista a suspeita de violação das informações mais sensíveis apresentadas abaixo, use o texto da pesquisa e realize uma nova pesquisa no docxweb.com.
- As demais informações estão disponíveis no restante das abas expansíveis do relatório.

Autenticidade em relação a INTERNET

Autenticidade Calculada: **89 %**

Ocorrência de Links:

11 %	http://fhsl.org.br/arquivo/comite/1_Projeto_de_Pesquisa_2019_ok.docx
11 %	https://www.fag.edu.br/novo/arquivos/comite/cep/2020/1_Projeto_de_Pesq...
11 %	https://www.fag.edu.br/novo/arquivos/comite/cep/2019/1_Projeto_de_Pesq...
11 %	https://www.fag.edu.br/novo/arquivos/comite/cep/documentos/2018/3_Proj...
11 %	https://fhsl.org.br/arquivo/comite/1_Projeto_de_Pesquisa_2019_ok.docx
5 %	https://portal.ufvjm.edu.br/prppg/comite-e-comissoes/comite-de-etica-e...
5 %	http://portal.ufvjm.edu.br/prppg/comite-e-comissoes/comite-de-etica-em...
5 %	http://portal.ufvjm.edu.br/prppg/comite-e-comissoes/comite-de-etica-em...
5 %	http://www.ufvjm.edu.br/prppg/index.php?option=com_docman&task=doc_vie...
2 %	http://ftp.medicina.ufmg.br/cpg/programas/saude_publica/arquivos/Model...

Autenticidade em relação a INTERNET

Texto Pesquisado (Internet)

3.10 EXPLICITAÇÃO ACERCA DA PROPRIEDADE DAS INFORMAÇÕES GERADAS PELA PESQUISA, SOBRE O USO E DESTINO DAS

file:///C:/Users/Kappe/Downloads/tcc agatha_relatorio.html 1/3

03/06/2025, 12:05 tcc agatha

INFORMAÇÕES/DADOS COLETADOS, BEM COMO MEDIDAS DE PROTEÇÃO RELATIVAS À PRIVACIDADE E CONFIDENCIALIDADE DAS INFORMAÇÕES OBTIDAS PARA REALIZAÇÃO DO ESTUDO, LOCAL E TEMPO DE

ARMAZENAMENTO

As entrevistas serão gravadas em áudio exclusivamente com o objetivo de possibilitar a transcrição precisa das respostas fornecidas pelos participantes, garantindo assim, a integridade das informações coletadas. Para assegurar a privacidade das pessoas envolvidas, seus nomes reais serão substituídos por nomes fictícios, assim como a adaptação de quaisquer dados que possam identificá-los. Conforme as diretrizes da Resolução CNS nº466/12, todos os materiais resultantes da pesquisa, incluindo áudios, documentos e transcrições, serão armazenados com responsabilidade e segurança pelas responsáveis, em uma conta particular, durante um período de cinco anos e, posteriormente, excluídos.

3.11 ORÇAMENTO

Material utilizado Quantidade Custo por unidade

(em real)

Custo total

(em real)

TCLE impresso (3
páginas)

6 R\$ 0,50 R\$ 3,00

Caneta 2 R\$ 2,00 R\$ 4,00

Deslocamento

(deslocamento)

6 viagens por

pesquisadora

R\$ 10,00 R\$ 120,00

Livros 4 - 226,50

Valor total R\$ 353,50

3.12 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Atividades AGO/25 SET/25 OUT/25 NOV/25 DEZ/25

Recrutamento dos

participantes

X X

Coleta de dados X X X

file:///C:/Users/Kappe/Downloads/tcc_agatha_relatorio.html 2/3

03/06/2025, 12:05 tcc agatha

Análise dos dados X X

Resultado X

Banca X

3.13 ANÁLISE DOS RESULTADOS E EXPLICAÇÃO DE QUE OS RESULTADOS DA PESQUISA SERÃO TORNADOS PÚBLICOS, SEJAM ELES FAVORÁVEIS OU NÃO.

Para a realização da análise dos resultados obtidos, será utilizada a técnica Análise de Conteúdo, que permite investigar de forma mais aprofundada os sentidos presentes nas falas dos participantes. Essa técnica considera tanto os conteúdos verbalizados, quanto aspectos subjetivos e simbólicos da linguagem, buscando revelar significados que vão além do que é dito de maneira explícita. Em perguntas abertas, possibilita compreender como o entrevistado se relaciona com determinados temas, identificando suas percepções, crenças e interpretações (BARDIN, 2016). Os resultados da pesquisa serão apresentados no trabalho de conclusão de curso, e divulgados independente de serem favoráveis ou não.

Links por Ocorrência (Internet)

Autenticidade em relação a Lista de Pesquisas

Texto Pesquisado (Local)

Links por Ocorrência (Local)



Relatório DOCxWEB DOCXWEB.COM Ajuda

file:///C:/Users/Kappe/Downloads/tcc agatha_relatorio.html 3/3